

## A 500-YEAR-OLD HOUSE

It is entirely possible that 2023 marks the 500<sup>th</sup> anniversary of Casa dos Bicos. We do not know the exact date of construction, the architect who designed it or the models that served as inspiration for this highly unusual work. It is, however, the most famous renaissance noble house in Portugal, home of the first president of the Lisbon municipal senate and an exceptional cultural facility in the historic centre of the capital.

It was commissioned by Brás de Albuquerque (c. 1500-1581), the illegitimate son of Afonso de Albuquerque (1443-1515), governor of Portuguese India. The family owned the land from the early fifteen-hundreds, a plot with an excellent location in Ribeira Velha, a distinguished area of the 16<sup>th</sup>-century city. In around 1520, Brás married Maria Ayala Noronha, daughter of a noble in the court of King Manuel I (r. 1495-1521). The fortune and cultural renown he accumulated allowed for the construction of a house thought to be without parallel in Lisbon at that time. The dramatic and imposing façade facing the river was intended to illustrate the prestige and wealth of Brás de Albuquerque and his notable lineage.

The nobleman formed part of the matrimonial retinues of princesses Beatrice (Nice, 1521) and Isabella (Seville, 1526). These journeys were regarded as opportunities to become familiar with other renaissance houses, some of which may have served as a model for the residence in Lisbon. However, there is some doubt as to whether Brás de Albuquerque even visited Italy, in 1521, and on the journey to Seville he may not have taken advantage of this supposed prospecting opportunity.

Another explanation is based on the architect's choices. The building has been attributed to Francisco de Arruda, although without any documentary basis. The architect did include Italianate elements in his works, such as the loggia of the Kings' Hall at Belém Tower (completed in 1519). It is most likely, however, that Casa dos Bicos was the work of an Italian or Spanish architect who became established in the courtly circle frequented by Albuquerque.

The house had four floors on the main façade and two to the rear, due to the sloping ground. On the ground floor, there was a passageway linking Ribeira Velha to the old Rua dos Arcos, now Rua de Afonso de Albuquerque. The essence of the decoration and noble emblems of the owner were concentrated on the main façade. The elevations were covered by ashlar with pyramidal peaks that emulated the points of a diamond. The third floor had a loggia supported on three arches, which displayed the coat of arms of Brás de Albuquerque.

The upper floors of the "House of Diamonds" were destroyed in the earthquake of 1755. These were only reinstated from 1981, in a reconstruction project based on views of the property prior to the quake. In 1983, when the house was adapted into a museum, archaeological excavations were also carried out at the site. The extraordinary spoil unearthed at that time included a group of Roman salting tanks, the foundations of part of the Cerca Velha (the old city wall), floors, tiles and kitchenware from before the earthquake. The oldest pieces of evidence, however, are much older than the Roman occupation. They date back to the Iron Age and the first contact with the Phoenicians, between the 8<sup>th</sup> and 5<sup>th</sup> centuries B.C.E. Some of these objects can be seen in the archaeological area on the ground floor, one of five hubs of the Museu de Lisboa. The José Saramago Foundation has its headquarters on the upper floors.

Casa dos Bicos is turning 500, but it tells the story of nearly two and a half millennia of urban transformation of the ancient Lisbon waterfront.

Paulo Almeida Fernandes  
Museum of Lisbon - EGEAC

#### Obliterações do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, n.º 32  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco, n.º 9  
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to  
FILATELIA**  
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**  
filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Corneia Design  
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

#### Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** – 2023 / 09 / 07

**Selos / stamps**  
€0,61 - 75 000  
€1,05 - 75 000

**Bloco / souvenir sheet**  
Com 1 selo / with 1 stamp  
€3,00 - 20 000

**Design**  
Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

**Créditos / credits  
Selos / stamps**

**C0,61**  
Fundo/background: Mercado da Ribeira Velha. Mestre P.M.P.  
Séc. XVIII, 1.º quartel. Faiança.

Coleção/collection: Museu de Lisboa, MC.

Bilha. Séc. XVII. Faiança policromada. Produção de Lisboa.  
Coleção/collection: Museu Lisboa, ML.

Azulejo de aresta. Produção sevilhana. Séc. XV, finais - séc. XVI,  
1.ª metade.  
Coleção/collection: Museu Lisboa, ML.

**C1,05**

Fundo/background: Casa dos Bicos. José Espinho, 1947.  
Desenho a tinta-da-china e guache sobre cartão.

Coleção/collection: Museu de Lisboa, MC.

Prato. Produção chinesa. Séc. XVI. Porcelana policromada.

Coleção/collection: Museu Lisboa, ML.

Azulejo de aresta. Produção sevilhana. Séc. XVI, 1.ª metade.  
Cerâmica policromada.

Coleção/collection: Museu Lisboa, ML.

**Bloco / souvenir sheet**

Selo/stamp  
Museu de Lisboa - Casa dos Bicos. Pormenor da área expositiva.

Foto/photo: José Avelar.

Coleção/collection: Museu Lisboa, ML.

Ilustração / illustration: André Chiote.

**Capa da pagela / brochure cover:**  
Ilustração / illustration: André Chiote.

**Tradução / translation**

Kennis Translations

**Agradecimentos / acknowledgments**

Museu de Lisboa - EGEAC

**Papel / paper**

FSC 110g/m<sup>2</sup>

**Formato / size**

Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

Bloco /souvenir sheet: 95 x 125 mm

**Picotagem / perforation**

12 1/4 x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing** – offset

**Impressor / printer** – bpost Philately & Stamps Printing

**Folhas / sheets** – Com 20 ex. / with 20 copies

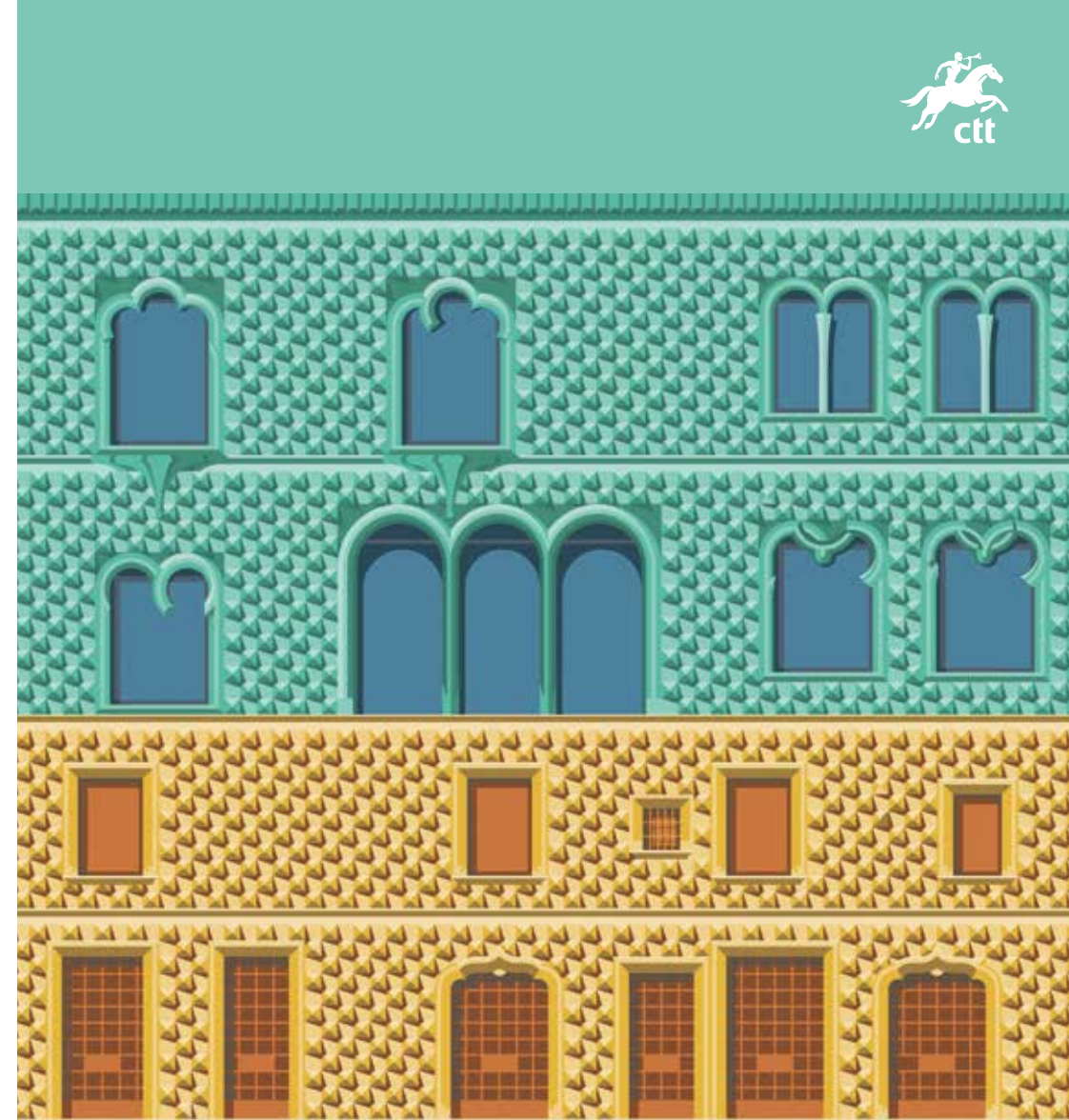
**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C5 – €0,75

C6 – €0,56

**Pagela / brochure**

€0,85



## CASA DOS BICOS – 500 ANOS

2023 pode bem assinalar os 500 anos da Casa dos Bicos. Não se conhece a data da construção, o arquiteto que a projetou, nem os modelos que serviram de inspiração a uma obra assim rara. No entanto, ela é a mais célebre casa nobre renascentista portuguesa, morada do primeiro presidente do senado municipal lisboeta e um equipamento cultural de exceção no centro histórico da capital.

O seu promotor foi Brás de Albuquerque (c. 1500-1581), filho bastardo de Afonso de Albuquerque (1443-1515), governador da Índia portuguesa. A família detinha o terreno desde inícios do século XVI, um talhão bem localizado na Ribeira Velha, zona nobre da cidade quinhentista. Ao redor de 1520, Brás casou com Maria Ayala Noronha, filha de um nobre funcionário do rei D. Manuel I (r. 1495-1521). A fortuna e a ilustração cultural acumuladas estiveram na origem da construção de uma casa sem aparente paralelo na Lisboa da época. A cenográfica e imponente fachada voltada ao rio pretendia ser a face mais luminosa do prestígio e da riqueza de Brás de Albuquerque e da sua notável estirpe.

O nobre integrou os séquitos matrimoniais das princesas Beatriz (Nice, 1521) e Isabel (Sevilha, 1526). Estas viagens têm sido admitidas como oportunidades para conhecer outras casas renascentistas, as quais teriam servido de modelo à residência de Lisboa. Todavia, não é certo que Brás de Albuquerque tenha sequer estado em Itália, em 1521, e também a viagem a Sevilha não terá sido aproveitada para essa suposta prospeção.

Outra via de explicação fundamenta-se nas opções do arquiteto. Tem-se atribuído a obra a Francisco de Arruda, ainda que sem fundamento documental. O arquiteto integrou elementos italianizantes em obras de sua autoria, como a *loggia* da Sala dos Reis na Torre de Belém (edificada até 1519). O mais provável, porém, é que a Casa dos Bicos tenha sido obra de um arquiteto italiano ou espanhol, gerada no círculo cortesão frequentado por Albuquerque.

A casa tinha quatro pisos na fachada principal e dois na parte traseira, devido à pendente do terreno. No piso inferior, havia um passadiço que ligava a Ribeira Velha à antiga Rua dos Arcos, hoje Rua de Afonso de Albuquerque. A fachada principal concentrava o essencial da decoração e da emblemática nobre do proprietário. Os alçados eram cobertos por silhares com remates piramidais que simulavam pontas de diamante. O terceiro piso tinha uma *loggia* suportada por três arcos, sobre a qual se exibia o brasão de Brás de Albuquerque.

A Casa dos Diamantes perdeu os andares superiores no terramoto de 1755. Estes só foram restituídos a partir de 1981, num projeto de reconstrução inspirado em vistas do imóvel anteriores ao sismo. A adaptação a núcleo museológico (1983) motivou a realização de escavações arqueológicas. Do extraordinário espólio então revelado salienta-se o conjunto de tanques de salga romanos, o embasamento de parte da Cerca Velha, pavimentos, revestimentos azulejares e louça de cozinha anteriores ao terramoto. Os mais antigos testemunhos antedem, porém, estas ocupações. Remontam à Idade do Ferro e aos primeiros contactos com os fenícios, entre os séculos VIII e V a.C. Alguns destes objetos podem ser vistos na área arqueológica do piso inferior, um dos cinco núcleos do Museu de Lisboa. Nos pisos superiores está sediada a Fundação José Saramago.

A Casa dos Bicos faz 500 anos, mas nela se conta a história de cerca de dois milénios e meio de transformação urbana na antiga frente ribeirinha de Lisboa.

